

O PIRRALHO

Anno III

A quarta feira de cinza no Catette



400 rs.



PIRRALHO: — Qual cinza, qual nada: você precisa é de uma bala nos miolos.



Annuncios por mez

Il Corriere Commerciale

dedicado aos interesses
da classe commercial

Publica-se aos domingos

Assignatura annua 110\$000

Não se vende avuls,

Rua Anhangabahú N. 8-b

Callista Manicure

R. G. Brullon

Recem chegado de Norte America

Attende chamados a domi-
cilio. Preços modicos

RUA BOA VISTA 66 (sob)

Telephone 2345

TYPOGRAPHIA

de

Il Corriere Commerciale

Rua Anhangabahú, 8-b

Executa-se qualquer trabalho
com perfeição

Grande sortimento de cartões
de Bois Festas e Folhuras

Madame Clément

Manicure

et Massage facial

Maison Paul

Rua Direita, 2 (Sala 17) - S. PAULO

TELEPHONE, 2960

Drs.

ANTONIO DEFINE

RAUL CORRÊA DA SILVA

e

DOLOR BRITO FRANCO

ADVOGADOS

RUA BOA VISTA, 5 (proximo a Rua Quinze)

Sabonete

"POMPEIAN"

é o melhor para a cutis

Só no

SALÃO INGLEZ

Ladeira S. João N. 3

Concurso annual de belleza

— Qual é na opinião de v. s. a senho-
rita mais bella de S. Paulo.

Alfaiataria Volponi

Premiada na
Exposição de S. Luiz

Rua Santa Ephigenia
N. 110

Camisaria Frontão

Grande sortimento de
Roupas para homens, Ca-
misas e ceroulas sob
medida — Preços modicos

Rua do Rosario 36

S. PAULO

Pharmacia

Vende-se uma bem mon-
tada, a preço modico, em
Guaxupé, linha Mogyana.
Trata-se nesta redacção.

DENTISTA

Dr. Alvares Moraes

Formado pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro, com 10 annos
de pratica. Trabalhos garantidos. Paga-
mento em prestações. Colloca dente em
chapa. Trabalhos pelo systema norte-
americano. Obturações de dentes desde
5\$000. Coróas de ouro desde 25\$000. Pi-
vots desde 20\$000. Dentaduras a 5\$000
cada dente. Conceto 10\$000.

Os demais trabalhos serão contrata-
dos a preços os mais razoaveis e o ma-
terial empregado é de 1.a qualidade.

Consultas: das 8 da manhã ás 9
da noite. Domingos até 2 horas.

RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345

Creme

"POMPEIAN"

é o melhor para massagens

PEÇAM PROSPECTOS AO

SALÃO INGLEZ

Ladeira S. João N. 3

Redempção

Romance de

Veiga Miranda

A venda nas livrarias Garraux,
Alves e Magalhães

Brochado 4\$000

Encadernado 5\$000





Caixa do Correio, 1026

A ultima hora

Pela primeira vez, na nossa administração, o Pirralho circulará hoje com 10 horas de atraso. Atraso imperdoavel por ter partido das officinas do Il Corriere Commerciale onde com um descaso revoltante quebraram um compromisso, comnosco assumido, prejudicando-nos na nossa venda avulsa e no nosso desejo de bem servir o publico.

Quanto ao papel, ainda o mesmo motivo.

A Administração

Mais uma victima

A morte heroica do capitão J. da Penha, occorrida num combate renhido entre as forças do governo cearense e o bando sinistro do famigerado padre Cicero, encheu de pesar e de indignação a alma brasileira.

E' mais uma victima desgraçada do infame e negregado governo do marechal.

Já é o caso de perguntarmos, como o orador romano, até quando, Pinheiro Machado, abusará da nossa paciência? Até quando quererás levar avante todos os teus planos sinistros? Onde parará a tua hedionda perversidade? Quando se extinguirá a tua sede de sangue, bandido miseravel?

Sim, é o caso de fazermos todas estas perguntas, porque parece que o famigerado caudilho não tem intenções de pôr termo aos attentados e aos crimes com que de tres annos para cá vem enchendo de sangue o nosso territorio e de luto os nossos corações!

Mas si elle não quer desistir de seus planos, si elle não quer por ter-

mo ás perversidades que de ha muito vem praticando, naturalmente, não faltarão braços que armados de punhal se levantarão contra o mais infame politiquero de que se ha noticia em nossa historia.

O Brasil não póde continuar mais á mercê desse requintado facinora, e não tardará a hora em que o povo revolucionado lhe dará o premio a que elle faz jus.

E nós que queremos *vêr logo* a nossa patria libertada de um jugo deprimente e vergonhoso, anecemos sequiosa e ardentemente, por essa hora bem dita de luz e de liberdade!

Coisas da Rua

Lá se foi o Carnaval, para a imensa voragem das coisas mortas...

Trez dias de orgia louca, trez dias curtissimos de esquecimento das maguas da vida, trez dias de phantasias....

Tudo passa....

«Memento homo quia pulvis es»....

Voltou de novo para o seio da cidade a calma estafante.

Começou talvez o grande carnaval da vida. E eu não sei, qual dos dois seja o mais estúpido.

Durante os trez dias consagrados exclusivamente ás folias de Momo, nesses trez dias, apesar de quasi todos nós mettermos no rosto uma mascara, creio eu, que somos muito mais sincéros, do que nos outros dias do anno, em que vivemos com a nossa mascara natural, sorrindo e mordendo, chorando e cantando, beijando e manchando.

Os trez dias de Carnaval dão ao publico que se mascára e sáe pela Rua, uma grande dóse de sinceridade.

Nas sociedades todas do mundo culto, ha sempre pontificando estupidamente, o preconceito social.

Mas, nesses trez dias de Momo, não ha preconceito que resista ás cutiladas da zombaria e da galhofa.

O Carnaval é a epoca das grandes surpresas...

Pessoas que a gente julgava incapazes de brincar e de foliar; sérias, sizudas, austeras, ás vezes n'um dia de Carnaval a gente encontra com uma mascara no rosto, fazendo espirito, bulindo com os outros e com o classico e afinado «você me conhece», bailando nos labios.

Quando é que esse pobre diabo austero está mascarado? Nos trez dias de Carnaval?

Não por certo. Elle vive mascarado a vida inteira e, nos trez dias dedicados ao Momo, afivelando uma mascara de panno, no rosto, desmascara-se.

Mas... mesmo assim apesar da estupidéz e da estultice tremendas do Carnaval, o pôvo veiu para a Rua, encheu-a, divertindo-se loucamente, desvairadamente....

Pelo ar, até hoje, ainda pairam evoluções subteis e excitantes do ether estonteador das bisnagas.

Tiras de serpentinas ainda aqui e ali se balançam nos fios telephonicos, pelas nossas roupas ainda ha confettis, das nossas véstes ainda se exhala um pouco do perfume dos Cotys e dos Rodo....

O perfume, é talvez o mais poderoso evocador de recordações, o mais forte provocador de saudades....

Emfim... tudo passa.... O Carnaval se foi, o Carnaval morreu, acabou a Loucura, começou o Grande Carnaval, chegou-nos a Realidade.

«Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris....»

Marcus Priscus.

O Pirralho

A BALA

O Tango Argentino no Cattete

Ninguém mais do que nós, se rejubila com o apparecimento do já sympathico semanario, cujo titulo suggestivo encima estas linhas.

Oxalá que *A Bala*, venha reforçada com o ago da verdade e com a inquebrantabilidade do sagrado dever de defender as causas do povo, desmascarando essa corja de gatunos, de bebedos e de cynicos incensados pela Imprensa.

Acidellada, na expressão de Ruy Barboza e camboneada na feliz expressão historica.

O seu programma, é um attestado inconcusso de valor, dada a posição dos sympathicos Directores do semanario, não exercendo cargos publicos. Só esse facto, vale por uma affirmativa de bom exito dessa brilhante empreitada regeneradora da *Bala*, desde já bem amparada pela opinião publica.

Que venha *A Bala*, disposta e resoluta a fulminar, quando se fizer preciso, os nossos dirigentes, quer seja o economico Dr Carlos Guimarães, ou o gatuno Presidente da Republica, quer seja o Dr Paulo Moraes com o seu pseudo programma de Agricultura Medica, ou o fiteiro sr. Edwiges de Queiroz.

A Bala que venha decidida a fazer o corpo de delicto e o testamento das administrações bandalhas que temos tido, que venha finalmente, com a sua bala, quer ella seja de uma espingardinha, de uma mauser ou de um canhão, revolver o monturo, para ver se ao menos ainda alguma coisa se salva.

Venha *A Bala*, reforçada e solida para não viver mendigando «editaes» e nem transcrevendo quantos elogios pagos apparecem por ahí a favor do Governo.

Venha *A Bala*, sem se preocupar com as marinones mas traga na sua bagagem de regeneração, todos os accessorios para uma operação criteriosa e proficua que a sociedade reclama de ha muito para o seu organismo que deve ser puro, prodigo de dignidade e senhor de caracter.

Aos directores da *A Bala* os nossos affectuosos abraços e nosso apoio.

CONTRASTES

(Seis por semana)

O Dr. Carlos Carreira, anda devagar.

O Dr. Antonio Mercado não vende nada.

O Dr. Freitas Valle, não vale nada.

O Dr. João Arruda, não tem cheiro.

O Dr. Assumpção nunca deu á luz.

O Chico Manso é bravo.



— Ah! Mãe!... Québra...
— Qual Pinheiro; por mais que lide, não consigo acertar o passo!
— É tão facil Marechal; um passo pra frente e dous para trás; tal qual o nos-o governo.

Parabens e pezames

Receba a senhora Policia os nossos sincéros parabens, pelo modo cortez e prudente com que se manteve nos dias de Carnaval, fazendo um serviço irreprehensivel, evitando que os allucinados foliões por um *mal entendu* esbofeteassem a cara do proximo ou alguma bengalada cantasse a Viuva Alegre nas costas dos inconvenientes.

Parabens portanto aos Drs. Eloy e seus incansaveis auxiliares Dr. Augusto Leite, Cantinho Filho, Octavio Ferreira Alves, Rudge Ramos, Theophilo Nobrega, Franklin Piza, João Baptista e Acaccio Nogueira.

Cumprido esse dever de lealdade, permitta-nos agora o Dr. Eloy, que o recriminemos acerbamente e aos seus auxiliares, que se «avacalham» quando se faz preciso effectuar a prisão de algum desordeiro ou bebado, pertencente a alta roda, pelo facto de ser parente ou filho de senador ou deputado.

Já se vem fazendo sentir a neces-

sidade de um correctivo inadiavel dada a successão de factos sobre os quaes, infelizmente, a nossa imprensa cambroneana, não falla, assumindo assim a cumplicidade nessas novas tentativas de aggressões e desabusadas provocações.

E para que se não diga, que nesta casa somos solidarios com o silencio criminoso dos «collegas», citamos um facto que foi presenciado pela senhora Policia, sexta-feira passada. As autoridades escrupulosas se limitaram a convidar os barulhentos, para tomar cada um, um automovel e conduzi-los para casa, si bem que o filho do sr. Albuquerque Lins, ficasse ferido no braço.

Quem o aggressor?

Um filho do sr. Bernardino de Campos, já familiarizado com os xadrezes da Policia Central, nas administrações Washington Luiz e Sampaio Vidal.

Porque o Dr. Eloy, não faz o mesmo?



“Pirralho chic,,



Passou o carnaval de 1914... E passou em volta numa onda imensa de alegria e entusiasmo. A crise não conseguiu vencer a Momo.

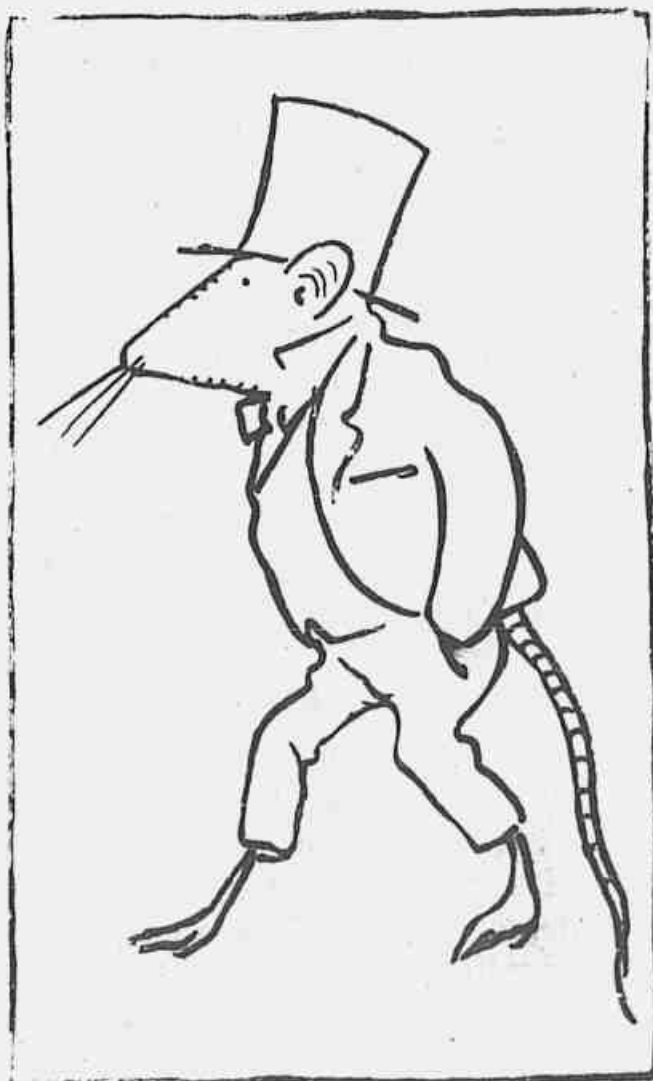
Foi um constante divertimento durante o triduo carnavalesco. “Tout le monde,, gostou á larga nos dias

gordos. Os theatros onde se realizaram bailes estiveram repletos, e uma mocidade cheia de vida emprestou lhes entusiasmo e fulgor. Nos Clubs foi o mesmo entusiasmo que se colou.

No Internacional e no São Paulo, pontes de rendez-vous das nossas familias “chics,, reuniu-se um grupo de gentilissimas e enthusiasmadass Senhoritas, que dançaram e brincaram a valer. No S. Paulo, até a “reserva,, no interessante dizer de um amavel “reservista do Club,, entrou em scena. As meninas que se phantasiaram eram todas de todas de finissimo espirito, principalmente as “zingaras,, que não obstante tirarem “sorte,, que intrigavam a gente, sempre nos consolavam com a promessa de um “risolho futuro.,,

ECHOS DO CARNAVAL

Instantaneos do “Pirralho,
No Triângulo



Mascara mutualista, que provocou geral entusiasmo e as bisnagadas da imprensa.



O folião-aguia da rua S. Bento, na Terça-feira gorda.

O baile do Municipal foi tambem um acontecimento chic.

A nota mais empolgante foi sem duvida o “mysterioso,, Romeu, que no “balcão da varanda,, isto é, na sacada do “foyer,, declarava o seu profundo amor ás pallidas e loiras Julietas. E ellas, desconfiadas, ouviam enlevadas, os seus gemidos apaixonados.,,

Romeu esteve depois no Club Internacional; mas a Julietta do Municipal não se lembrava mais do que ouvira, e a elle proprio contava o que se passara. “Heras,, “Julietta,, “Sygias,, desprezaram o “choroso,, Romeu...

A. B. enviou-nos uma conhecida definição de Amor, que, diz elle, ouviu de um “tabaré,, de Minas. Tem graça, é verdade, mas é pena ser tão “corriqueira.,,

Agradecemos, penhoradissimo, o seu concurso, e talvez ainda possamos aproveitá-la. Aguarde pois, oportunidade.

A nota genuinamente, carnavalesca, deu-a, sem duvida o corso da Avenida Paulista.

Esteve elle animadissimo nos tres dias, principalmente no domingo e na terça-feira. Os carros e os autonoveis estavam ornamentados com fino gosto.

O premio conferido pela “Vida Moderna,, ao carro da familia Moraes Barros, com inteira justiça, foi um artistico bronze.

A praça da Republica, tão apreciada e concorrida nos dias que precederam ao Carnaval, não pôde ser desprezada. Porque as nossas familias fazem alli um ponto de

reunião ás quintas e domingos, por exemplo, ao envez de irem assistir ás longas e estafantes sessões de cinema?

Pois não é essa uma boa ideia, principalmente nestas noites quentes e cheias de luar?

Na sua prodigiosa e incomparavel arenga de sabbado ultimo, o infavel critico das “Alfinetas” tentou, num requinte de modestia demolir o castello de homenagens que eu construira, sinceramente, em honra aos seus incontestaveis meritos e á sua competencia incontestavel. A vaidade balcfa não é tão irritante como a modestia que pede applausos ás galerias, no verdadeiro dizer de um orador insigne. D. João aceitou, entretanto, logo no inicio da soberba “nota,, o logar que lhe eu dera ao lado de Araripe e Verissimo.

Ainda bem que concordou, em parte com as homenagens que lhe prestei, como devoto fervoroso que sou da religião da justiça. Andou mal, porem, o illustre chronista quando disse que eu me referira, ironicamente, ao modo pelo qual escreve. Não, meu caro sr. D. João, não seja tão pessimista. Tenha um pouco mais de consciencia, tenha mais fé nos seus meritos. Não, não houve ironia. O seu estylo é o attestado mais pujante de que houve sinceridade de quem escreve estas linhas, ao afirmar que D. João ha de ter, brevemente, e com justiça, a sua “cadeirinha,, na Academia dos Immortaes.

O meu nobre critico acha que não estou á altura de bem comprehender os seus escriptos, que me falta, talvez, um pouco mais de “substancia cinzenta,, para assimilar



Mascaras jornalisticas: O redactor

O Pirralho



Mascaras jornalisticas: O proprietario

bem os seus luminosos pensamentos. Pois olhe, fallou verdade.

Leio-os, releio-os, mas... á minha mediocre intelligencia, no pensar acertado de D. João, escapa tudo quanto possa haver de mais bello nos seus artigos magistrais. Fallou bonito o meu caro D. João, na empolgante 'nota', de sabbado. Continue a "alfinetarme", que ja agora é com prazer que recebo os golpes.

"Whether, 'tis nobler in the mind,
To suffer the sling and arrows
Of outrageous fortune, or to take
Arms against a sea of troubles?"

E' preciso resignar-me. Pobre de mim!
Com esta condemnação tão cruel, só me resta agora paciencia para a soffrer. Continue, sr. D. João, que as minhas carnes ja estão dilaceradas pelos seus impiedosos alfinetes...

Mas... olhe a qui: não tenho mais espaço para lamentações.

Olhe: em paz e ás moscas, sim?



Diniz Junior, o sympathico e talentoso escriptor catharinense, tão apreciado entre nós, dirige agora o *Binoculo*, a fina e apreciada secção da *Gazeta de Noticias*. Parabens á nossa rosea collega, pela brilhante aquisição que fez, escolhendo para seu collaborador o illustre e distincto litterato Diniz Junior.



Edward Carmilio tem agora a seu cargo o *Binoculo Paulista* da mesma folha carioca.

Edward é bem conhecido e admirado entre nós, onde tem firmado um bello nome, quer no jornalismo, como collaborador do *Gazeta de Noticias*, quer na sua carreira de advogado.



Já estão em voga as recepções em S. Paulo. A familia Duarte de Azevedo já iniciou esse habito chic, e todas as quartas-feiras abre os seu salões ás pessoas das suas relações. Reune-se allí um grupo de moças e rapazes da nossa boa sociedade, faz-se musica, dança-se e brinca-se a valer.

Ao que nos consta, varias familias já fixaram os dias da semana para suas recepções.

A familia Villaboim receberá ás segundas-feiras das 15 às 18 horas.

A familia Patureau de Oliveira, ás terças-feiras das 18 as 21 horas.

A familia Duarte de Azevedo, ás quartas-feiras das 18 às 24 horas.

A familia Magalhães Castro, ás quintas-feiras das 18 às 23 horas.

A familia Albuquerque Lins, ás sextas-feiras das 15 às 18 horas.

A familia Capote Valente e Pinotti Gamba nos sabbados sendo que Madame Capote Valente dará seventeen o'clock tea e Madame Pinotti Gamba recepção das 18 às 24 horas.



Aos domingos O Pirralho offerece um copo d'agua aos seus distinctos collegas de Imprensa, tocando por essa occasião uma secção da Força Publica que será gentilmente offerecida pelo dr. Eloy Chaves.



Fantasiado de romancista
(Será o José Agudo?)



Deputado da maioria: mascara do P. R. C.



Agradeço-te, meu caro Momo Curioso, o elogio que me fizeste na primeira linha do teu bilhete.

Queres então saber qual o significado dos olhares trocados no corso, entre o pierrót branco, tripulante do auto P. 517 e Mlle. pierrot amarello, não é?

Mas, como satisfazer ao teu pedido, si não tive occasião de apreciar, 'em flagrante', o 'delicto'?

Só nessas cordições é que te poderia responder.

Entretanto, creio bem que acertaste:

«E' a mystica, a profunda sympathia,
Esse elo macio, o brando laço
Que póde num só corpo, duas almas,
Dois corações, prender em um abraço...»

Si conseguir saber, de fonte segura, os endiabrados 'pierrots' communicar te-ei brevemente.

RUY BLAS

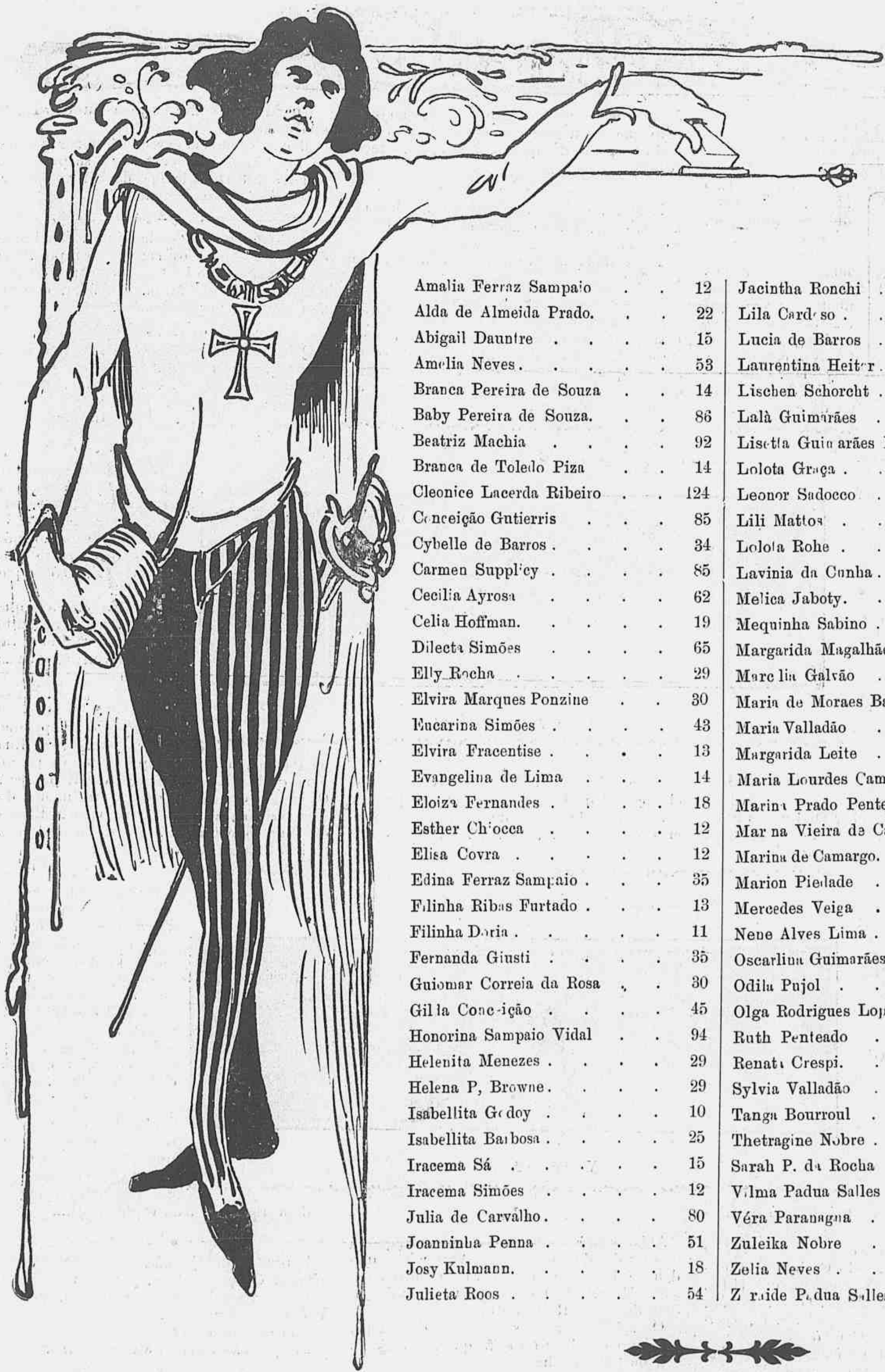
Echos da festa dos cães policiaes...

Extranhámos devéras que o resultado da festa promovida em beneficio da Santa Casa de Misericórdia e da Cruz Vermelha, com a demonstração dos cães policiaes, desse apenas 300\$ em beneficio da Cruz Vermelha, o que significa dizer que identica importancia coube á Santa Casa.

Quem comeu o resto?

Porque até agora não appareceu um relatorio?

Falem os organisadores...



Amalia Ferraz Sampaio	12	Jacintha Ronchi	16
Alda de Almeida Prado.	22	Lila Cardoso	62
Abigail Dauntre	15	Lucia de Barros	10
Amelia Neves	53	Laurentina Heiter	116
Branca Pereira de Souza	14	Lischen Schorcht	52
Baby Pereira de Souza.	86	Lalã Guimarães	11
Beatriz Machia	92	Lisetta Guimarães Bôanava.	43
Branca de Toledo Piza	14	Lolota Graça	16
Cleonice Lacerda Ribeiro	124	Leonor Sadocco	52
Conceição Gutierrez	85	Lili Mattos	14
Cybelle de Barros	34	Lolota Rohe	16
Carmen Supply	85	Lavinia da Cunha	12
Cecilia Ayrosa	62	Melica Jaboty	92
Celia Hoffman.	19	Mequinha Sabino	64
Dilecta Simões	65	Margarida Magalhães Castro	101
Elly Rocha	29	Marcelia Galvão	12
Elvira Marques Ponzine	30	Maria de Moraes Barros	18
Eucarina Simões	43	Maria Valladão	15
Elvira Fracentise	13	Margarida Leite	12
Evangelina de Lima	14	Maria Lourdes Campos.	12
Eloiza Fernandes	18	Marina Prado Penteado	15
Esther Ch'occa	12	Mar na Vieira de Carvalho	12
Elisa Covra	12	Marina de Camargo.	88
Edina Ferraz Sampaio	35	Marion Pielade	31
Filinha Ribas Furtado	13	Mercedes Veiga	29
Filinha Doria	11	Nene Alves Lima	19
Fernanda Giusti	35	Oscarlina Guimarães	116
Guionar Correia da Rosa	30	Odila Pujol	22
Gilla Conceição	45	Olga Rodrigues Lopes	13
Honorina Sampaio Vidal	94	Ruth Penteado	130
Helenita Menezes	29	Renata Crespi.	45
Helena P. Browne.	29	Sylvia Valladão	52
Isabellita Godoy	10	Tanga Bourroul	81
Isabellita Barbosa	25	Thetragine Nobre	50
Iracema Sá	15	Sarah P. da Rocha	12
Iracema Simões	12	Vilma Padua Salles	34
Julia de Carvalho.	80	Véra Paranagna	16
Joanninha Penna	51	Zuleika Nobre	13
Josy Kulmann.	18	Zelia Neves	16
Julieta Roos	54	Z raide Padua Salles	12



O Pirralho

Cortando...



Com que então M. N., fanático evadido de Taquarussu, dá solenissimo desespero quando falamos na «mais nova das tres, na mais ardente e viva», manifestando desejos de bengalar as inofensivas costellhas de Ruy Blas? Está con vencido de que «ella» lhe dá corda?...

Não ficaram descontentes — o termo é do mascara — comnosco? Ainda bem.

Gentilissimas como sempre foram e como são não poderiamos esperar de Mles. outro gesto. Demais, nunca reprimamos Mles., pela vontade que sempre manifestaram de i-troduzir o Tango no Rink.

Mais alguns dias e a estação do Guarujá at trahira Mlles., onde sem duvida irão dar a nota chic, nos salões do Hotel de la Plage.

Mlle. então não é chic? Oh! si soubesse quem esconde uma paixão ardente por Mlle. e é um assiduo leitor do «Pirralho» Mlle. não se recusaria a iniciar no mesmo semanario, a galeria das p-tricias queridas. Depois, se não nos falha a memoria, já vimos uma vez a photographia de Mlle. no «Fon Fon». Não é verdade?

Mlle. A. B. com a sua declaração... de que detestava o «Pirralho» foi causadora de um principio de syncope na pessoa de Marcus Priscus.

Quasi que telephamos para Mlle., desdizer o que tinha dito.

Apostamos que Mlle. hoje não lê o «Pirralho».

A nota encantadora do Club Internacional, foi a orquestrina composta das Mles. R. M., O. F., A. B., M. R., G. C., C. M., E. F., A. M., C. M., M. T. e M. S. V., acompanhando, em côro, a Carabôo.

Por ocasião da Mi-Carême, a orquestrina será regida pelo maestro Rozendo Mezer.

Mlle. decididamente está fadada a fazer carreira... de espirito.

As ironias com que, perversamente, nos quiz magôar, entraram por um ouvido e saíram pelo outro.

Monsieur O. M., nem mesmo no Rio de

Janeiro se esquece de quem mal lhe corresponde o «flirt».

Os 20 votos de que s. s. fala, não recebemos.

Mlle. ... da Rua Visconde do Rio Branco, numero par, esteve tão tristonha no Inter-nacional.

Teria dado motivo a isso a ausencia de O. M.

Mlle. Margaridinha ao lêr a sessão de hoje, terá que se contentar com morder os labios. Nem todo o dia é dia santo. Aquelles «confettis» que nos fizeram mal ao estomago, quasi — faltou só o quasi — iam nos levando para o Araçá.

Ou Monsieur fica myope ou o palacete sem esthetica.

Madame tambem parece não fazer questão de mystério, pois, certa vez surprehendemo-la em certo Cinema do bairro conversando com o s-u... sapateiro.

Madame precisa ganhar juizo. Lembre-se de que os escandalos sempre se repercutem rapidamente. Não bastou o exemplo do primeiro noivado de Mlle., sua filha, que foi desmanchado por sua causa?

Que saudosas recordações não terá Mlle. do baile do Municipal.

Lembra-se daquelle... roubado, quando Mlle. estava distraida?

Vimos tud ...

As nossas normalistas



Na Praça da Republica

Penna Mlle. C. V., não ter ouvido as declarações daquelle e jovem mascarado, que nos veio pedir pelo «amor de Deus» para dizermos que Mlle...., não, não devemos ser indiscretas.

do Palacio, não nos cumprimentou na penultima quinta-feira, na Praça da Republica? Os lindos «olhos» d quella creaturinha divina teriam embaçado a sua vista? E porque fugiu precipitado? Foi só de medo das barbas brancas do futuro sogro?

As nossas normalistas



Na Praça da Republica

Até agora não conseguimos descobrir aquelle mascarado do Diccionario Anatomico, que deu o solenissimo desespero porque o Monsieur M. P. achou sem espirito, considerando-o digno do Reino de Ceo.

Ora, o mascarado sem perda de tempo, passou a espalhar no salão que Monsieur P. era um micro-cephalo.

Cada um por sua vez. O distincto escu'apio da Rua de São Bento, muito embora a mocidade não o deixe em paz, já não faz mystério da sua «paixonite» á cerca de madame.

O seu automovel tem sido alvo de comentarios e nessa marcha não ha pneumaticos que resistam.

poderá restituir toda e esperança...

Porque Mlle. já não fala mais no telephone? Graças a Deus, já passou o Carnaval. Procuramola no Internacional, no São Paulo e no Triangulo.

Não saiu de casa?

Porque não manda outra cartinha?

Deixamos de attender o pedido de Mlle. Biby, porque entendemos que seria peor a emenda que o soneto.

Demais, agora já tem a nossa palavra de que seremos sempre seus amiguinhos.

Desculpe a nossa franqueza.

Nós que já conheciamos a «mais moça

A petulante semcerimonia d'aquelle mascara versado em etimologia, foi a nossa perdição.

Com que então nós somos o «terror» dos s. lões? Era só o que faltava....

O nosso consolo é que todas, que em muito bem ao «Pirralho», razão pela qual ainda não morremos.

Porque o sympathico Quebra Queixo, da Rua do Palacio, não nos cumprimentou na penultima quinta-feira, na Praça da Republica? Os lindos «olhos» d quella creaturinha divina teriam embaçado a sua vista? E porque fugiu precipitado? Foi só de medo das barbas brancas do futuro sogro?

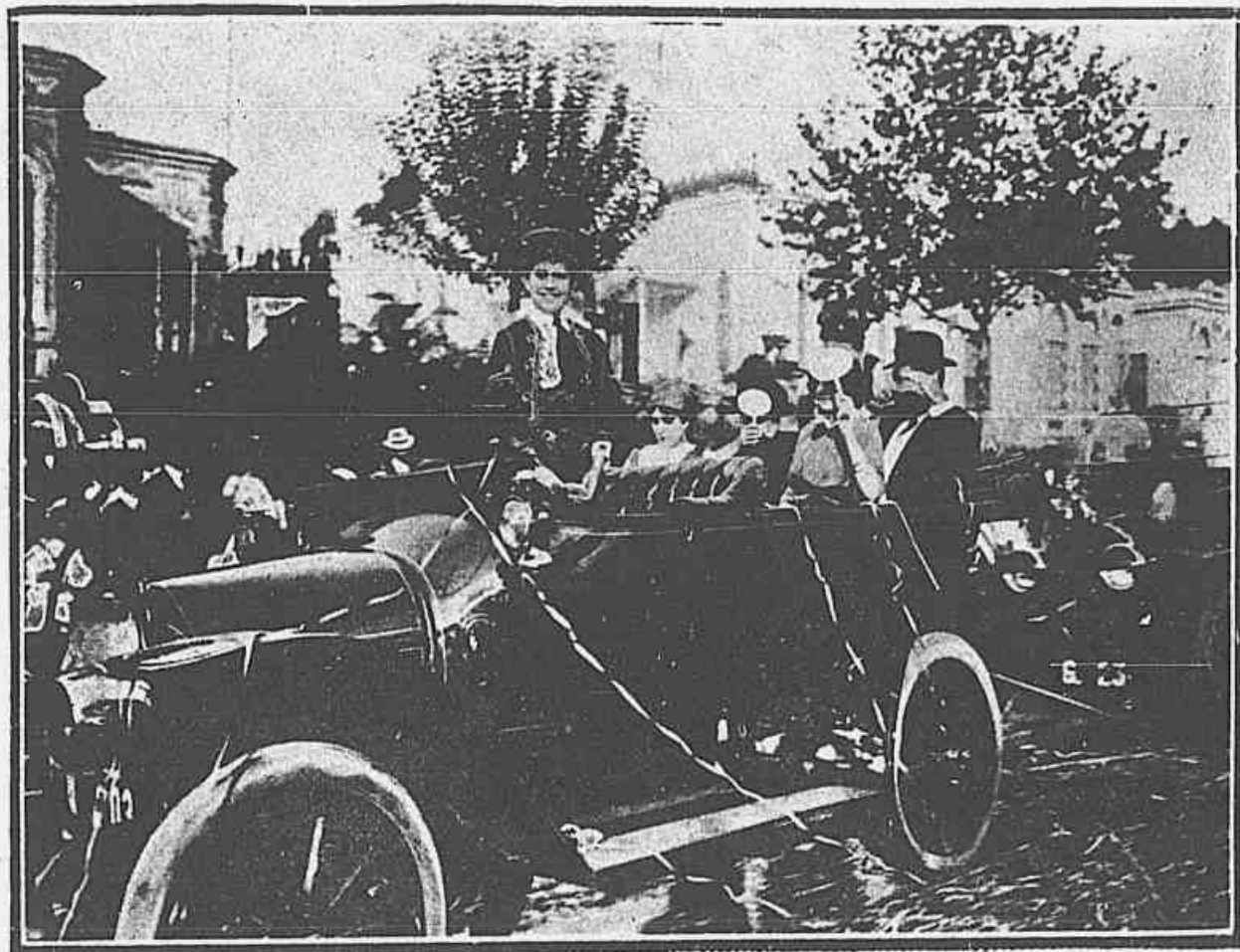
Decididamente Madame «flirta», por «sport» Viuvinha ha pouco tempo, já se enamorou e talvez já a a-e-perdidamente aquelle «gracioso» de forte cabelleira e lindos bigodes — typo «Rivadavi».

Emfim, «elle», tem entrada livre; é especialista e é tudo.

Madame está adoecendo porque quer. Porque não é franca, decidida? Que mal vae n'uma resolução, que lhe

O Pirralho

“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

das tres, a mais ardente e viva,, ficamos conhecendo no Internacional a “mais pequena das quatro,, que teve a felicidade de offuscar o brilho das tres.

Mlle. F. S. é bem digna de vencer um concurso.

Mlle. G. C. estava encantadoramente alegre. Depois digam que a Berlinda foi cruel.

Mlle. M. L. C. C. na segunda-feira, muito alegre, ao passo que no domingo e terça-feira, vimol-a tristonha.

Porque seria?

Mlle. M. P. a mais galante das tres, só na terça-feira resolveu apparecer phantasiada de Egepcia.

Achamol-a tristonha, pensativa. Acaso a alegria de domingo e segunda lhe reservou magôas para o ultimo dia?

Coitadinha de Mlle. !...

Monsieur F. P. apresentou-se no Corso, muito sisudo, grave, circumspecto.

De pessoas intimas ouvimos que eram consequencias do contacto com a sogra. Mlle. R. C. compartilhou da gravidade do seu idolo.

O Casino tambem teve a sua nota sensacional.

Os dominós, riscados de verde, branco, vermelho e preto, foram descobertos no interior do Casino, devido a indiscreção da quella Renauet branca de 6 rodas.

Para outra vez, sejam mais prudentes.

Dos mascaras que appareceram no Club Internacional na opinião de Mlle. Rosinha, foi o R. O. L. o mais galhofeiro e espirituoso representante de Momo.

Quem seria a segunda?

Finalmente, o que nos deixou bastante curioso, foi o apparecimento de dois elegantes e smarts dominós brancos.

Era um murmurar que nuna mais acabava.. resultando serem todos e todas reconhecidos.

Sempre a mesma rodinha... a rodinha chic... a rodinha que sabe dár nota á “la parisiense,,

Mlle. não tem razão para nos detestar. Mal, nunca lhe fizemos e nem lhe desejamos.

A “Berlinda”, que motivou Mlle. pedir ao papai que não mais comprasse o “Pirralho”, foi-nos remettida por uma sua amiguinha.

A nossa culpa é muito pequena. Se desgostamos uma ou duas, inclusive Mlle. todas as outras ficaram contentes, embora surpreendidas com a Shérlock que admiravelmente organizou a “Berlinda,,

Demais, diariamente estamos lendo contractos de casamento. Quer isto dizer, que a “Berlinda,, apressou os pedidos.

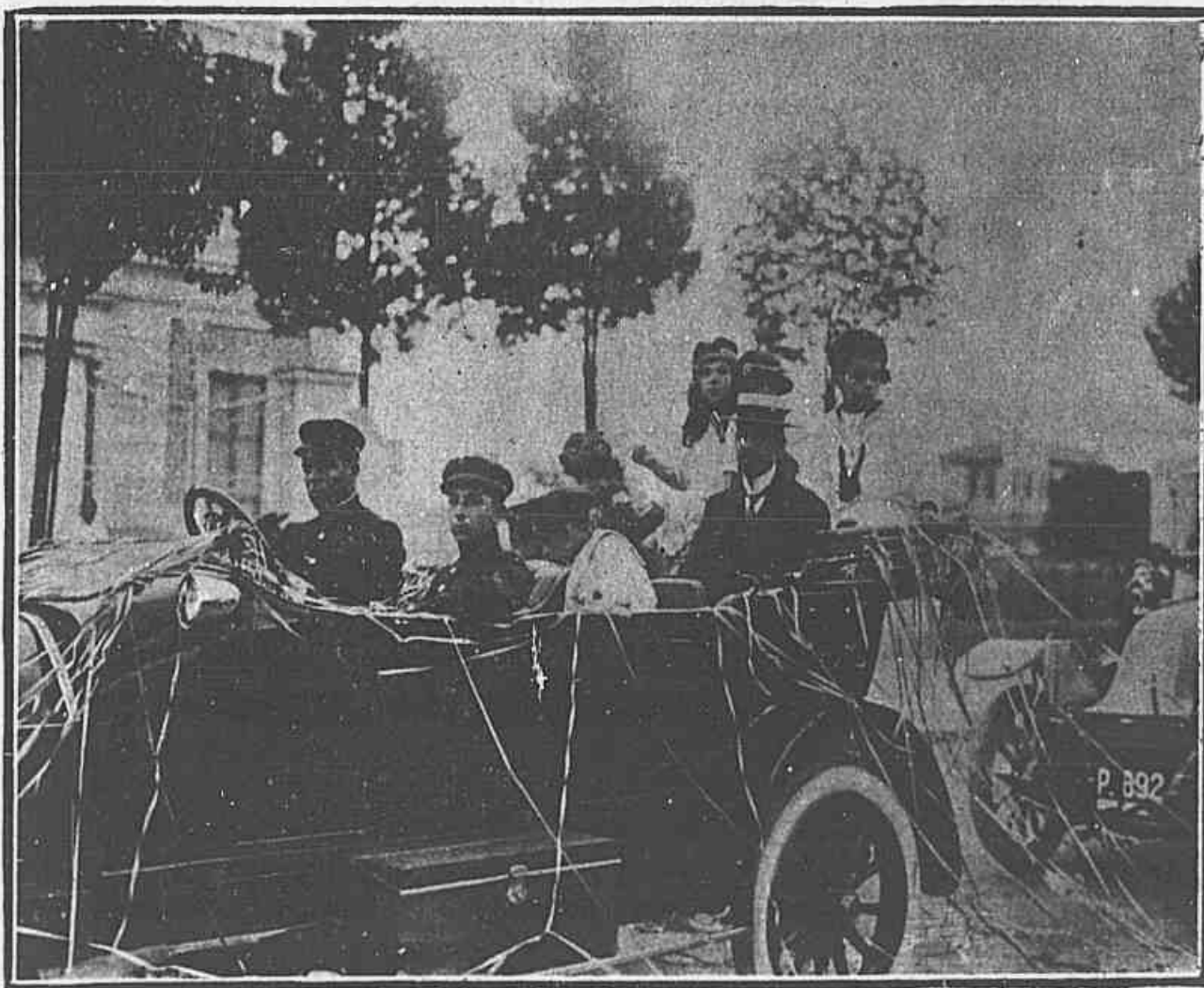
Foi muito commentada a “miquiação,, do gracioso L. B., rival das mças da Rua Brigadeiro Tobias.

O gordalhudo Pinheirão foi muito applaudido no Casino, dançando o “maxixe,, com madame.. não vale a pena dizer o nome.

Só diremos que fazia parte da rodinha á “la parisiense,,

Gavroche

“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

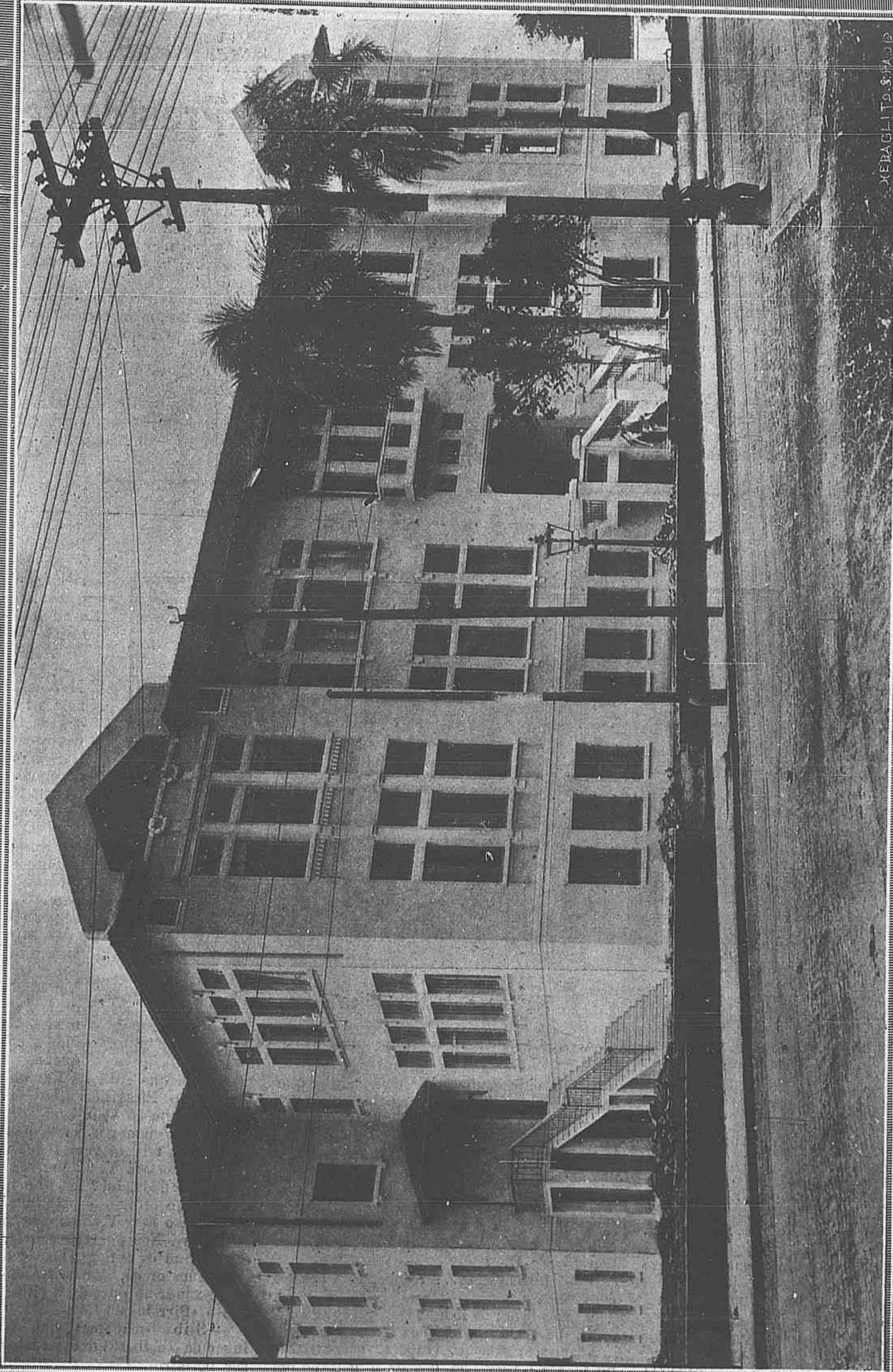
Jornaes que honram a Imprensa Brasileira

"Cliché do Fon-Fon,"



- 1.º Dr Edmundo Bittencourt, o valoroso jornalista do *Correio da Manhã*, que dia a dia vem fulminando o bandalho governo do Marechal e seus asseclas.
 - 2.º J. E. de Macedo Soares, distincto moço que vendo a sua farda cheia de opprobrios, abandonou-a, fundando *O Imparcial* donde tem verberado com independencia as anomalias criminosas da marinha, as ladroeiras do marechal e as manobras do Gen. Pinheiro
 - 3.º Dr. Vicente Piragibe, o intrepido jornalista da *Epoca*, que com desassombro tem pregado a Revolução como unico nitrato de prata capaz de curar as ulceras produzidas por este desgraçado governo do Marechal.
- Aos tres denodados orgãos da Imprensa Carioca, o «Pirralho» abraça affectuosamente e envia todo o seu apoio.

INSTRUÇÃO PÚBLICA



XERAGLITO, S. PAULO

Grupo Escolar da Mooca, edificado na administração do dr. Altino Arantes

Entrevista do "Pirralho," com "madame," la Presidente

Rio, 18-2-14.

Recolhem-nos para o hotel às 7 horas da noite. Substituíamos a «toilette» e preparavamos-nos para «estigar» algo de sal, quando o Alvaro (Gerente do Hotel) veio «anunciar» nos que nós «chamávamos» no telephone.

Appressamos-nos em attender e com tanta infelicidade que nos encontramos na escada com Madame Belisario, causando-lhe grande susto.

— Allô, quem deseja falar com o Pirralho.

— Eu, então já não se recorda? Está fazendo que me não conhece?

— Perdão. Não temos o prazer de saber com quem falamos.

— Lembre-se bem, d'aquella «chavena» de choc late...

— ... é a D. Luizinha...

— ... quasi, está queimando. Como se pega um volúvel... quantas «chavenas» tomou hoje!

— Não tem conta. Mlle. com que «toilette» estava?

— Cór de ros...

— Ah! adivinhámos D. Constancinha...

— Arre! Custou, seu volúvel.

— Mlle. quer juntar connosco?

— Aceito.

— Então vamos buscar.

— Não, quero pelo telephone.

— Pelo telephone... ah! esta gracejando.

— Não estou: quer uma prova?

— Queremos.

— Ouvio? Mais um?

Receba bem na boquinha... La vae outro.

Mais outro para não se esquecer da Cascatilha...

Agora lá vae a conta. Ouvio?

— Não. Fale mais alto.

Ora! está se fazendo de surdo. Ouvio agora?

— A linha está atravessada...

— Deixe-se disso. Vou repetir pela ultima vez.

A... o... lou... e... e. Ve... ao bai... da Lega... Ar... ti...

— Promettemos. Retribuímos a sobrezeza que nos proporcionou antes do jantar.

— Até logo. Sem falta.

— Não faltaremos.

Quando nos sentamos á meza a pendula badalava sonoramente 22 horas (relogio moderno de conformidade com a hora official).

Jantamos pessimamente, ou melhor, já havíamos jantado a melhor sobremesa da mais linda criaturinha que abrilhantara o five o'clock tea de «madame la presidente».

Conjecturavamos como nos apresentar a «madame» pela segunda vez, quando o telephone tilintou furiosamente.

Era da Legação Argentina que nos chamavam.

— Vem ou não vem? Não se faça de rogado...

«Madame» acaba de chegar...

— Falta apenas escovarmos a cartela e mudar o monoculo do olho esquerdo para o direito...

— Sempre levadinho... máu... ingrato.

— Somos, não é assim? O automovel espera-nos. Vamos partir.

O baile na Legação prolongou-se até pela madrugada. Dançamos duas valsas com «madame la marechala», e maximos com a Baroneza das Laranjeiras.

mundo Bittencourt, cuja orelha eu ainda mandarei cortar Como prov., basta citar o nome do João Candido. Concebe-se que si o Governo não illiminou o principal chefe da revolta, ia ser deshumano com os subordinados!

— E a «encrenca» do Satellite?

— Mentira, meus caros amigos. O que houve foi um principio de revolta a bordo. Não ignora que no mar, o commandante de um navio, é Deus, é Rei, é Presidente, é Lei, é Justiça.

Houve a rebelião e fez-se preciso o castigo.

— E os successos do Amazonas?

— Politica de campanario, sempre repro-

vada pelo Marechal.

— Os tiroteios no Ceará?

— Consequencias da ineptia do Cel. Franco Rabello. Quiz adoptar o regimen inquisitorial, inconstitucional e o resultado é o que os senhores estão vendo: o povo rechassando os rabellistas.

— Com que então o Marechal não intervirá no Ceará?

Para intervir, só na deposição do Governo.

— Como interviria se for preciso pela segunda vez no Estado do Rio...

— Depende.

— E' verdade que V. Excia. manifestou desejos de ver o «Correio da Manhã» o «Imparcial» e a «Epoca» empastellados?

— Sim, tenho mesmo muita vontade. Não leu a «nota» que o dr. Valladares fez publicar? Pois fi ordem minha. Jornaes prevenidos, não se podem queixar da sorte.

— Com que então, o Edmundo, o Macedo Soares e o Piragibe, estão condemnados a fazer viagem ao Cajú?

— Tres de menos. Tres que o João Lage, com o seu talento vem reduzindo a pó.

— Não estará V. Excia. enganada?

— Enganada, eu? Eu que tudo mando, e quero, que ordeno e posso fazer...

— Nesse caso V. Excia. permitirá a nossa franqueza. Nós por coherencia, somos solidarios com os collegas ameaçados?

— Tem graça, um «Pirralho» como voces. O Alexandrino encosta a chibata e era uma vez o «Pirralho».

— Saiba «madame» que preferimos em lugar da «chibata» dois fardamentos aos nossos porteiros.

Estava tardando. Levantamos-nos e depois de receber as indulgencias de «madame» para que tivéssemos muito juizo, muita prudencia, retiramos-nos encolhidos de medo, tresandando perfume suspeito, tal o pavor que nos causara a ameaça de empastellamento e da «chibata».

AS NOSSAS NORMALISTAS



Na Praça da Republica

A nota chic coube a D. Constancinha que se exhibio no Tango Argentino com um nosso e llega da Imprensa Azul de Petropolis.

As 2 horas da madrugada, quando «Madame» se despedia das suas amigas, aproximamos-nos e interpellamo-la.

— A que ora devemos procurar V. Excia.

— Oh! vocês por aqui? Não ficaram cansados. Não me disseram que desciam hontem para o Rio?

— A' ultima hora... recebemos o amavel convite...

— Pois bem: ás 15 horas estarei ás ordens. No dia seguinte, não nos fizemos esperar.

Na mesma sala da vespera, encontramos no tapete o cãozinho e mais o gatinho em delicioso namoro presidencial.

«Madame» não se fez demorar.

Depois de nos servirem licores, entramos no assumpto.

— Tem fundament, o morticinio na Ilha das cobras, por occasião da revolta?

— Absolutamente. Invencionice desse Ed-

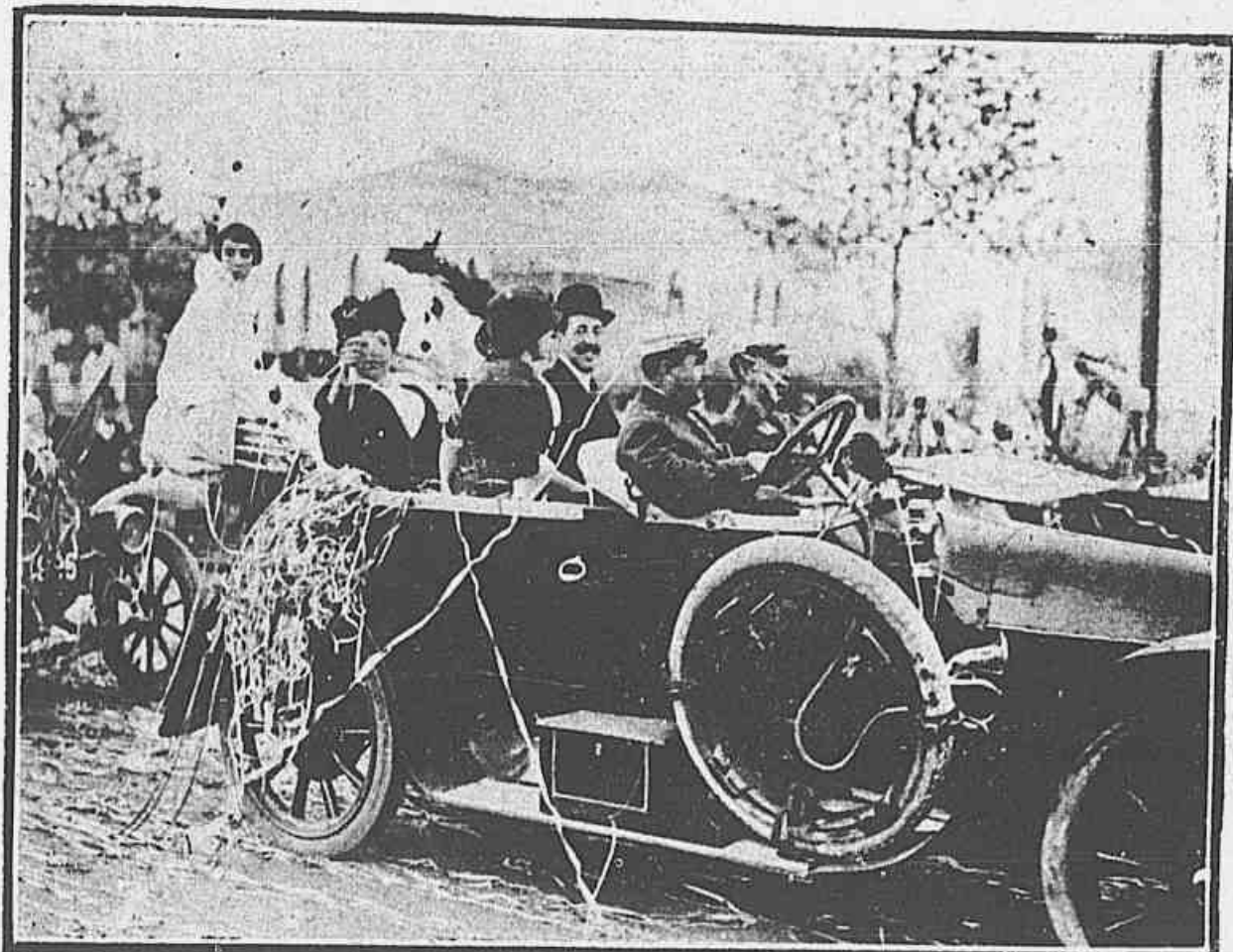
O Pirralho

“Pirralho,, Carnavalesco

— Que os clichés são mal impressos.

ROSALIA
Rua Liberdade

♦♦



Na Avenida Paulista

Enquête Elegante



- Mlle. gosta do «O Pirralho»?
- Qual a razão?
- Mlle. acha que o «Pirralho» é o pesadelo dos que namoram às ocultas dos papas e das mães?
- Qual a sessão que Mlle. mais aprecia no «O Pirralho»?
- Mlle. é contra ou a favor dos instantâneos?
- Já houve alguma revista em São Paulo tão bem feita e interessante como «O Pirralho»?
- Tem mais alguma coisa a dizer a respeito do «O Pirralho»?

Respostas:

- Loucamente
- Porque elle é o querido das moças
- Não
- A favor
- Não
- Não

♦♦

JUDITTE
rua B. de Tatuhy

- Nem sempre
- Porque é muito pretencioso
- Não acho
- Nenhuma
- Contra
- Já tenho conhecida do innumeras
- Tenho a dizer que Sr. Pirralho precisa ganhar mais um pouco de juizo.

TITA
R. Barão de Tatuhy

- Muito.
- Porque agrada.
- Aho.
- Pirralho patinador.
- A favor.
- Que eu saiba não.

— Tudo que «Pirralho» encerra é incomparavel! Porem idolatro tudo quanto é puramente Civilista.

— Sou a favor dos instantaneos. E asseguro que muita gente chic compra o «Pirralho» por causa d'elles.

— Nunca existiu e creio que jamais existira quem ouse comparar-se ao «Pirralho»; aproveito a occasião para enviar-lhe o meu voto de uma vida eterna.

Somente tenho a dizer que «Elle» se esquece muito de mim...

J.
Avv. L. A.
S. Paulo

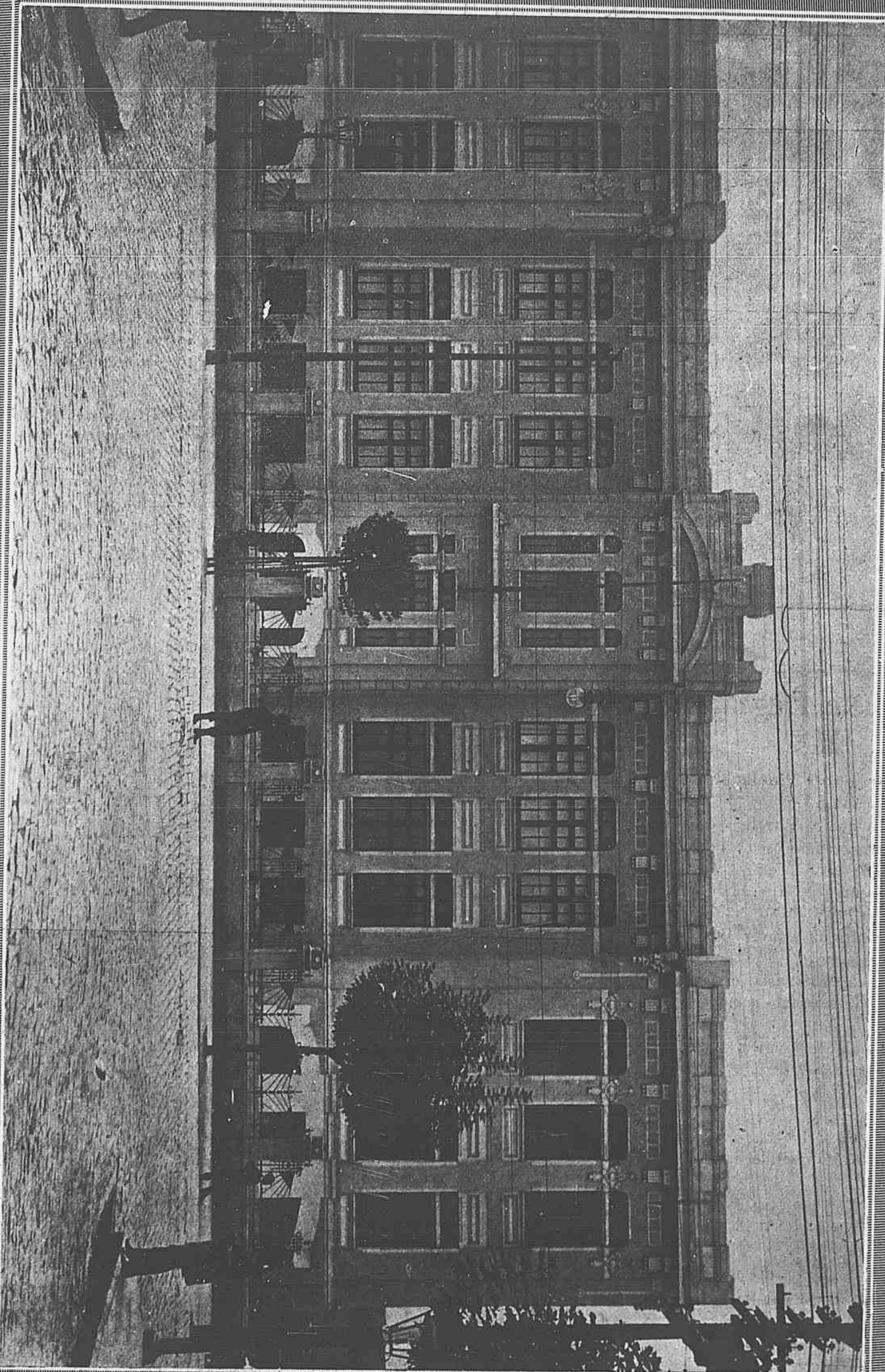


“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

INSTRUÇÃO PÚBLICA



Escola Normal do Brazil estabelecimento inaugurado em 1913 pela fecunda administração Altino Arantes



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrado

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relatore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇÃO E FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

AVISO

Juó Bananére, o geniale giurnaliste i barbiere bao listano i nostro ilustrato direttore non inpubricô o «Rigalegio» a settimana passata pur causa che stive di cama c'oa febra marella, ma infelizmenti oggi já stá bó, c'oa satisfacô di tutta a vamiglia, dos amigos i dos curraligenario.

O mutabile uômo di letterapedi moltrasculpa p'ros suos inleitori da farta molto voluntára che acumetté, i acumunica també che o funzionario che mexê c'oelli sará insgugliambato c'oas columna du «Rigalegio»; si mexê otraveiz apagna inda a rua i si mexê, otraveiz illo vai da partí p'ru Lacarato.

O livrarbitro

(Artigolo di ingolaboracô do zimpattico Juó Bananére).

O livrarbitro é una storia chi a genti faiz cunformo dá inzima o narizi da a genti.

Per insemplio: — Io vó andano i s'incontro co Hermeze! Intó io tegno volu tá di dá nu Hermeze... Eh! nada maise simprementi! Io, prégo a mó na gara delli i vó sa'no di barrigula.

Otro insemplio: — Io stó nu largo do Antonio Brado i mi dá a voluntá di afazê o tiro o-arvo! Aóra io vó indu a xarutter'a du Mimi, gomprou um gaximo, bnto inzima a gartola du Vaprelli i dó una purgô di tirigno nelli.

O Vap'relli saí, curréno di paúra e io inveiz nó.

Si dá vuntadi na genti di

apasseá di a gavallo, prontto! A genti vem lá inda a goxera di Rodov glio, péga o gavallo maise xique, amunta i vai apassá sê di satisfacô p'ra ninguê.

O livrarbitro é una tioria mu to gustosa! Chi inventó ellí fui un italiano, o Lombroso, quello agnia chi inventó també es delingente natto.

Qui in Zan Baolo inveiz a genti non podi afazê o livrarbitro né di bringadêra, chi gá vê o Lacarato acubulá a genti!..

Na Italia inveiz non tê o Lacarato!

Lá, a genti vai inda a gamera dos disputado, xama o Giolitti di ldrô di galligna i n'nguê sai cu reno atraiz da genti.

Una veze, quano io murava ingoppa a Italia, un dí io s'incontrê co ré inda a rua i passê una gapoêra nelli! Aóra vignó un surdado p'ra mi prendê i intó io di-si p'relli:

— Vá sa'no che io só un livrarbitro!

Intó o surdado mi fiz a guntenza p'ra mim i fui saíno di barrigula.

Qui in Zan Baolo inveiz, chi currê o pé no Rodrigues Alveiros tê quattros dia di sulitára i ventis anno di gadên incomunicábilio.

Tambê si a genti atirá o balto i vigná in maniga di camizina na rua 15 tuttí a sucietá faiz ch!...

Inda a Italia inveiz non tê. Oh!... né nada!... lá sí chi é gotuba!!

Viva a Italia!

Viva a Tripoli Italiana!!

Vivôôôô...

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

A migna viajie p'rus Campo do Giordó

A viajie inda a Centrale — A vamiglia — O Semanigno — Se io murrê maudi dizê quattros miça p'ra migna arma i duas p'ru Piedadô — OTRAS NUTICA — Continúa.

(I.º)

Istu meze intirigno tê otrodí io stive indo es Gampo do Giordó che io fui apassia lá pur causa di avisatá nu migno p'rento chi môra lá.

Istí — fui uma das viajie mais gotuba che io tegno fazi-lo inda a mia vití i nistus artigolo, io si acunprometto di cuntá come fui a storia.

Intó iscuti.

Quano fui indo o dí vintotto do otro meze passado, co primiere nottonimo, io s'imbrinquê inzima a centra'e ma primiere io ariuni tutta a vamiglia, inersivio o Sem nigno che desdo aquilla veiz che illo dê una facada na ma'a s'iscondê nu matto atraiz da Gantarêra i xuremos giunto una purgô di tempo.

Si signore! xuremos!...

Xuremos, pur causa che inda a Centrale non é come a storia du poete che dize che

«As pomba vó, i vorta traveiz»...

Inda a Centra'e a genti vai i non vorta maise.

Tê u disiastrimo.

Inda a staçô io xamê a Gurneligna mia figlia i dissi p'rella.

— Gurneligna! Io vó ti dizê a urtima voluntá di un marimbondo!... Se io murrê mandi o padre Bascuale dizê quattros miça p'ra mim i duas p'ru Piedadô, pur causa che io gia murri.

Tambê, chi tê di afazê as miça é o badre Bascuale, pur causa che illo mi devi quattros barba i duas gorte di gabello.

— Eh! ma perché o migno páio stá aparlano istas, robba triste? Nun maudo dizê miça né nada!

— Intó io vó p'ru infernimo!

— Todí i, prontto!
— I disp si io vegno ti puxa a perna...

Aóra a Gurneligna tive ventisquattro fanigtie di medo che io vigna puxa a perna della.

Quano cabáro o faniquitico illa mi prumettê di mandá dizê tuttas miça che io apidí i maise quattres o dignero della. Intó io piguê o xiquigno Anisquito chi també vignô giunto cumigo, atrepemas nu tregnes i fum s s'imbóra c'n una brutta soda-deses di tutto p'ssoalo.

(Continúa)

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o Pirall non apaga o Rigalejo.

ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentó.

ARTIGOLO III — Istu giornale é o organo difensore da proteçô p'ru animale.

ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Funsega també.

ARTIGOLO V — Chi non vutá n o Luig Vampa p'ra governatore da Republiga sará esgulhambato nos artigos du Rigalejo.

ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvolve origali.

JUÓ BANANÈRE
Girente

O Sshott-eaôti de Mressoe

O Devogado da moda

SCRITTORIO: — R. 15 de Novembro

Bar Baró

CHOPP ALLEMO

a duzentó

Experimentem os CIGARROS 34 1/2 não tem rival

Fabricado com legitimo havana turco — Encontram-se em todas as charutarias.



A MEU IRMAO

Como dois galhos, na ramada unida,
Que o mesmo tal de amor fecunda e banhas
Assim crescemos nesta vida, ungidos,
Do mesmo affecto que nos acompanha.

Aspiração de sonhos mal vivido,
Em ti obriga, qual em mim se entranha;
Dores que exsurgem e pezares idos
Abrem-se em nós na mesma dor tamanha.

Não podemos, irmão, como esses ramos,
De tempo em tempo resurgir á vida,
Vasando em flores os ideaes dispersos...

Que importa, emtanto! Os sonhos que sonhamos,
Com o mesmo ardor e gloria incomprehendida,
Vamos nós ambos florescendo em versos,

JONATA MONTEIRO

Coisas da crise

São 20 horas e eu com uma disposição tremenda para uma vida nocturna bastante intensa, penso nas dificuldades financeiras do momento.

Disposições exquisitas, f rtes desejos nascidos da uma phant sia ardente, sede infinita, tantalica, de sensações novas, me assaltam e fazem de mim um pobre leão sem azas.

Quero voar, quero experimentar a doçura de uma noite de galanteria, sinto no sangue o rebato para a lucta e não tenho na carteira uma simples notinha em que venha estampada a ephigie do nosso saudoso Barão do Rio Branco...

Como um pobre diabo qualquer fico pessimista, amaldição a vida, maldigo a sorte, ataco o Marechal, descomponho o Frontin e... chego á conclusão de que ainda não jantei.

A fome é mais forte do que a crise e um estomago vasio não adm tte divagações sobre quaesquer assumptos.

Reflicto e acho que é mais pratico cavar o jantar com um amigo e, com esta intenção vou ao Pirralho e lá chegando recebo um convite amavel do Gavroche para jantar no Hotel d'Oeste...

Acceitei.

Ainda bem que a sorte não me foi ma drasta!

Nessa noite esqueci os horrores da crise e com uma fleugma de um barão em villegiatura discuti sobre arte, politica e philosophia, sempre cheio de homour, muito optimista, zombando das misérias da situação e crendo... no proximo ressurgimento financeiro do meu Paiz...

O estomago decididamente tem grande influencia sobre o cerebro...

mm

Affinidades marechalicias

O MARECHAL E A LARANJA

A laranja tem sumo e o marechal é o summo pontifice da asneira.

A laranja tem casca e o marechal tem casco.

A laranja é cheirosa e o marechal tambem.

O MARECHAL E A CADEIRA

A cadeira tem quatro pés e o marechal tambem.

A cadeira tem palha e o marechal é pulha.

O MARECHAL E A CARROÇA

A carroça é dirigida e o marechal tambem.

A carroça carrega fardo e o marechal carrega farda.

O MARECHAL E O GALLO

O gallo tem esporas e o marechal tambem.

O gallo canta e o marechal encanta.

(continua)

Aggressões que a Imprensa não noticia

Na terça-feira de Carnaval, Edu Chaves em companhia de Antonio Piniheiro Machado e outro individuo, aggreodio covardemente Alfredo Egydio de Souza Aranha, filho do Dr. Olavo Egydio, no Maxims, por motivos ignorados.

E' demais...

Nesse caminhar amanhã Edu Chaves estará com um rosario de aggressões e no entretanto por ser quem é, nada figurará no] cadastro policial.

RESPOSTA

(A meu irmão)

Almas gemeas, de um mesmo affecto ungidos,
Vimos nós ambos de afastada estancia,
Sonhando os mesmos sonhos exsurcidos,
Os vagos sonhos que nos vêm da infancia...

Vimos nós dois, irmão, desconhecidos,
Um ideal buscando, ardendo em ancia!
E é, talvez, de um só Bem e Amor perdidos
O ideal que nos seduz com a mesma instancia,

Falha resurreição que inda tentamos!
Sonhos de um dia, outr'ora mal sonhados,
Extinctas illusões que tanto amámos,

Por meu e teu destino, não diversos,
E' que resurgem de onde estão tombados,
Na triste floracção de nossos versos...

L. Jeffersou Monteiro

O Pirralho

«Pirralho»... carteiro



M. eur A. B. Transmitt' mos a sua definição de amor ao snr. Ruy Blaz, «malgré» D. Juar, o arbitro das elegancias paulistas. Aquillo é uma bruta piada e por signal que muito velha.

Emfim, Ruy Blaz tomará em consideração o seu pedido.

Sempre ás suas ordens.



Monsieur J. T. O seu conto «Sonho de Lucia», não póde sair publicarlo.

Foi juntamente com o Hermes, para a cêsta, conforme desejos do amigo.

Monsieur le D. eur Edmundo Bitten-court. (Correio da Manhã, Rio). Recebemos o seu telegramma de agradecimentos. Nós, cumprimos o nosso dever.

Pirralho, mas pirralho valentemente opoicionista, outra não p'dia ser a attitude do «O Pirralho», vergastando como vergastou o procedimento ignobil, do degenerado rebento da familia do caudilho do P. R. C.

Não sabemos ainda onde iremos parar.

Quem sabe se elles, os apaniguados da camarilla do P. R. C. têm na pistola ou no punhal os unicos argumentos para rebater os ataques da imprensa independente?!

Cã estamos, valoroso collega, sempre, sempre ao seu lado.

Monsieur Flavio Barros Moreira. Entenda-se directamente com Pau, ou Voltolino. Ahamos que caricatura não se ensina a ninguem. Emfim, dirija-se ao Voltolino. Carta para Rua Major Sertorio n. 89.

A's suas ordens.

Monsieur J. W. Não podem ser publicadas as suas duas quadrinhas.

Monsieur le Senateur Alfredo Ellis. Recebemos o seu gentil cartão de agradecimento pelas referencias que lhe fizemos n'uma nota sobre candidaturas Wenceslau Urbano em São Paulo.

Cumprimos o nosso dever, de quem jamais se avacilha, e quem cumpre com o seu dever, não merece por isso elogios nem agradecimentos. Emfim, com o sr. quiz ser gentil, agradecemos-lhe penhoradissimos a gentileza, considerando-a um estímulo no nosso combate.

A's suas ordens sempre.

Miles. M. V. e S. V. As distinctissimas Miles. são a gentileza em pessoa. Se nós nunca as offendemos, muito principalmente agora. Actualmente, só lhes diremos coisas muito boas, como esta:

Miles. são muito engraçadinhas. Porque Mlle. M. V. perguntou-me se eu era noivo?

Não se lembra do que disse o Pirralho Carteiro do Pirralho N. 128? Leia. Sempre ás suas graciosas ordens.

P. Q. Nina. Recebi a sua carta urgente. Os dois motivos da sua perp'exidade, não têm razão de ser.

Quanto ao primeiro, leia a resposta abaixo a Mlle. Lizette.

Quanto ao segundo é o que se segue: Lastimo que t' do quanto eu tenho escripto seja incomprehensivel para a minha Saudosa e Boa Amiga. Porque? Minha Missivista, encantadoramente Mysteriosa, parece ser tão perspicaz?!

Não haverá mal entendu entre nós. O Sim, muito obrigado significou apenas isto:

Como eu extranhasse não ter tido resposta da minha ultima carta, escrevi aquella phrase secca e incisiva, sem outro intuito que não fosse intrigal-a e procurar de si então, mais uma missiva.

Surtiu effeito o meu plano. E' essa a unica interpretação que se deve dar ao meu sim, muito obrigado.

A ideia que a minha Cara Amiga, faz de mim é justa. Sou de facto sensivel e leal e tenho olhado com olhos de verdadeira sympathia, o seu caso amor, estando como estou, até hoje, empenhado em resolvel-o da melhor forma possible.

O mesmo se dá com a Minha Santa Noivinha, que tem indulgentemente muita sympathia pelo seu soffrer, pelas suas queixas.

Não está portanto, reduzida a zero a minha ultima carta.

A minha Mysteriosa Creatura, não é pu sill'mime, não. Apenas confia muito pouco, no coração a qual ella absolutamente não ama. Vou resolver o seu caso de amor... nestes cincoenta annos Elle é tão complicado!

Aquella «impossibilidade absoluta», creio que se acabará de vêz, não é?

Sou sempre seu com muita indulgencia e affecto.

Mlle. Lizette. O seu soneto, estava muito bom no fundo, mas... fraco na forma.

Como a carta que a encapava era tão gentil, demos-lhe aquella resposta, que Mlle. injustamente taxou de pouco sincera.

Não o f. i. Não se ser poeta, ou poetisa não é prova de pouco talento. Mlle. por exemplo, escreve tão bem prosa!

Gostou da nossa franqueza agora?

Sempre ás suas ordens.

José Agudo. Você é muito bôbo.

Recebemos o seu livro *Carta de Oeste*. Chegou-nos ás mãos hontem a noite, como o nosso jornal estava at'zido, ainda houve tempo para esta resposta.

Não jogamos na cesta o seu livro, porque a dedicatória estava muito baja'tiva.

Pedi'o misericordia, ou não?

Chegou ao rêgo seu bôbo alegre?

AZAMBUJA, administrador

Terça-feira gorda

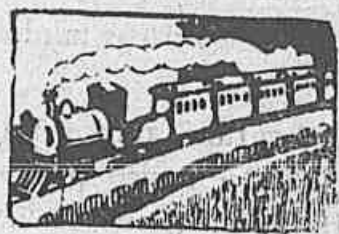


PAU

Madame Constituição fazendo successo no dia de seu anniversario

Pelo trem da tarde

Minha lembrada tia



Bem diz o proverbio, que o homem põe e Deus dispõe. Quando lhe escrevi a ultima carta, estava decidido a ne phantasiar de Pinheiro Machado montado naquelle bucephalo que o tio Conrado, por ser muito civilista, baptisou com o nome de Hermes.

Tinha eu convidado as primas para tomar parte no corso e resolvi a empregar a minha mesada em serpentinas e longa-perfumes.

Fui mesmo mais audacioso.

Combinei com a Loja Flora ornamentar o Carro que o Hermes puxaria, e m parasitas de variadas cores, cada uma, com o letreiro dos nossos politicos imprestaveis.

Ora, a minha pretensão era tirar o 1º premio, dado o nosso parentesco com o tio Washington.

No entanto, na vespera de Domingo, tive uma ameaça de congestão. A garage Moderna duplicou o preço do auto. Um roubo! A Policia, nunca se preocupou com fazer obedecer o regulamento de autos!..

O meu sentimento de serpentinas e longa-perfumes ficou no Bazar Parizienso e como tivesse adoecido, não o fui buscar, deixando para fazer o na terça-feira gorda.

Se eu fosse adivinhador...

As 8 horas deixei o Zucchi com o Hotel d'Oeste abarrotado de comilões esfoados e fui procurar o Pertica.

Uma correria dos diabos impedio que me aproximasse.

Manifestava-se o incendio no Bazar.

Resultado: nem Pertica, nem brinquedos e nem dinheiro.

Aborrecido, fui ao Internacional. Lá encontrei as suas queridas e galantes priminhas filhas do seu irmão Valladã. Ambas divertiram-se a valer.

Ouvi dizer que vão passar o verão no Guaraju.

Assim passei o Carnaval: prompto, azarado e triste. Triste, porque me revoltou de véras a nota dissolvante de que foram protagonistas o Edú Chaves, aquelle moço que vòu e ao qual vão levantar uma columna e mais o cafagète Antonio Pinheiro Machado, o celebre da tentativa de morte na pessoa do meu irmão de officio, Edmundo Bittencourt que, alcoolizado, quiz ser chic e em vez de beijar as mãos, babou nas mãos das nossas patricias, que estavam no Internacional.

Um horror!..

Parece que estou recebendo uma sua carta, censurando-me por que me envolvo com esses « moços ricos e de muque » que alem da parentela poderosa contam com a nossa ineffável Policia que è prodigiosa em magnanimidade com elles porque são « collocados ».

Eu, no entanto, na carreira em que a senhora faz questão que eu brilhe, não recuarei, nem um passo.

Não será o seu sobrinho que fugirá de cartas e escreverá artigos, com allusões, como fez o *Fanfulla*, noticiando que estes mesmos moços chic-temiam um e chiro na rua de S. Bento.

O Ceará... está de luto. Desapparecen J. da Penha.

Um bravo de menos, que a bala assassina do Marro da Graça, na culatra dos mausers commandadas pelo bandido Padre Cicero, acaba de varar, roubando ao Ceará, um patriota que não vacillou em espontaneamente escolher entre a sua cadeira de deputado e o commando dos foras legaes, o perigo e a responsabilidade que lhe sobrecarregavam os deveres de chefe de familia.

Morreu como um bravo que prestigiava o seu governo, cdiando o descalabro insuflado pelo desgraçado Governo do Marechal, só tendo em mente recbassar a corja de bandidos restituindo a tranquillidade ao Ceará, tão torpemente explorado pelo nefasto General Pinheiro Machado.

Agora, com a attitudo insolita e prepotente do Coronel Septembrino, prohibindo o transporte das foras do Governo e favorecendo os revolucionarios, eu só tenho vontade de perguntar:

Porque o Coronel Franco Rabello, soldado como è, com a mesma patente, não assumiu o commando do Batalhão e não levanta uma Forca na frente do Palacio, mandando guilhotinar esse Coronel rebelde, já asqueroso pela sua attitudo, sendo como è um brasileiro indigno de figurar no rol dos homens de honra?!

Chega tambem de tanta submissão! Já soou a hora do Ceará, não se curvar, porque do imbecil Marechal Hermes, cu do constitucionalista Herculano de Freitas, só se pode esperar o sangue, o bombardeio e o massacre, armas poderosissimas de que dispõe o caudilho abjecto, tendo como tem, uma cradagem crapulosa que para servir o, pouco se lhe dá que o seu acto desmoralise o Brazil no conceito dos Paizes civilizados.

Hoje, só applaudo o gesto de Vicente Piragibe, que cercado de mura'has, rodeado pela soldadesca subserviente, espionado pela corja de bajuladores do ignobil politico do Morro da Graça, não recua nem um passo e com um desassombro digno de louvores, prèga, sinceramente, a Revolução.

Viva a Revolução, minha tia. Eu farei um dos soldados, que receberão de braços abertos a morte, desde que seja para bem da Republica idealizada por Ruy Barboza, para cuja libertação, será preciso o esmagamento dessa quadrilha, cujos elementos deletorios devem ser esartejados, incinerados, para que novos rebentos não se reproduzam em prejuizo da nossa malfadada Patria.

Sim, a Revolução è preciso. E' preciso que os sangues, da Ilha das Cobras, do Satalite, do Amazonas do Largo de S. Francisco e de J. da Penha, sejam vingados. E' preciso que os carrascos que cynicamente vêm enlutando a alma nacional e os nossos corações patriotas, tambem sejam castigados.

E' tolice pensarmos que a Marinha e o Exercito apoiarão os homens do P. R. C., vendo entre o povo, a sua familia, porque è

justamente do povo que faz parte a maruja e a soldadesca, e são justamente essas classes, que mais vêm soffrendo a tyrannia assassina do Minhocão do Cattete.

Portanto, minha tia, eu grito tambem pela revolução, eu applaudo Vicente Piragibe, eu pegarei em armas, se for preciso.

Sem mais eccite minhas sandações e lembre-se de que no dia 29 faço annos.

Sempre

Seu, Joca.



No terceiro dia de Carnaval, commemorou-se a data do anniversario da Constituição Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil...

Atè o tempo è ironico neste malfadado governo Hermes.

No primeiro anno deste governo ladro que infelicit e degrada o Brazil o Marechal truão e boçal que preside os destinos desta infeliz terra, commemorou a anniversario da Constituição, dando-lhe uma punhalada em pleno peito, rasgando uma sentença da Supremo Tribunal Federal, no caso do Conselho Municipal do Rio de Janeiro!

No seu ultimo anno de desastrado quadriennio, o Carnaval, a unica coisa digna deste governo de mentira e fraude, abafou a commemoração civica de 24 de Fevereiro.

Momo, mostrou que vale mais do que todos os sentimentos civicos de um povo, quando esse povo admite a frente dos seus destinos um caudilho assassino e ladrão, alma feita de lama e sangue, e um Marechal de bobagem, com « uma espada virgem », ex-viuvo-elegre e chifrado proprietario da ilha Francisca e da casa da chave de ouro!...

O povo brasileiro, pensou bem. Carnavalesco com è, achou melhor esquecer-se de uma desventurada coisa que anda por ahí aos farrapos, e que è a Constituição Brasileira, para se entregar aos folguedos de Momo já que ha quasi quatro annos esta os todos entregues a esse eterno carnal da moral promovido pelos foliões do P. R. C.

A Ruy Barbosa, a unica garantia das nossas liberdades, sentinella e guarda da Constituição, voz que não se cança nunca, alma que alpita e resplandece na alma da Patria, a Ruy Barbosa, o apostolo da Democracia, suprema esperanza da Patria, o *Pirralho* que o ama muito, envia o seu abraço sincero de felicitações, pelo anniversario da sua « filha dilecta » — a Constituição!

Aos foliões do P. R. C., a gente diz com desprezo e asco: Ride, palhaços, enquanto não chega a hora de chorar!...

D.



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o ácido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, ureturita crônicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer —
Tem caspa quem quer —

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 10. — Rio de Janeiro

Importação de Estivas, Conservas, Louas e Ferragens

Acceitam encomendas de qualquer mercadoria de Europa e de materia prima para qualquer industria et.

Maurice Bloch & Lepeltier

Telegrammas: MAUBLOC — Caixa do Correio, 798 — Teleph. 5759

Rua Libero Badaró, 134 Esquina Largo S. Bento S. PAULO



LICÔRES ANTARCTICA



LICOR&OURO

MARASCHINO

ANIS DO GATO

CURACAO

VINHO QUINADO

BITTER RUSSO

CREME DE CASSIS

ABRICOT BRANDY

COGNAC ANTI-REUMATICO

OLD SCOTCH WHISKY

BERNARDINA

CHERRY BRANDY

CRÈME

DE

BAUNILHA,

MOKA,

MENTHE,

LARANJA,

CACÃO,

NOZES,

BANANA,

CEREJA,

FRAMBOESA

ABRICOT,

APERITIVO SUISSO, FERNET PAULISTA